



A IMPORTÂNCIA DA ARQUITETURA EM MADEIRA NA REGIÃO DO CONTESTADO

Ederson Jean Schroeder – UNIUV^{1*}

Modalidade de Apresentação: Comunicação Oral

INTRODUÇÃO

A importância de utilizarmos materiais que consumam menos energia e reduzam o impacto ambiental, e que ainda promovam o desenvolvimento econômico e social de nossa região, é essencial para podermos promover e garantir o futuro de nossa e de futuras gerações. As edificações em madeira, as quais marcaram a história do desenvolvimento econômico do Contestado, destacam-se como opção de sistema construtivo sustentável para esta região.

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

Esta pesquisa visa elucidar a importância das edificações em madeira para desenvolvimento sustentável da arquitetura na região do contestado.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Descrever a importância da arquitetura sustentável;
- Indicar os benefícios das edificações em madeira na região do Contestado;
- Identificar algumas tipologias das edificações existentes em madeira em Canoinhas – SC.

METODOLOGIA

Num primeiro momento, foi realizada uma revisão bibliográfica sobre o assunto com abordagens teórico-críticas, de maneira a informar os leitores da importância da edificação em madeira na região do contestado. Em um segundo momento, foi realizado um levantamento fotográfico de edificações existentes em Canoinhas – SC.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os atuais métodos construtivos requerem grande consumo de energia e grande geração de resíduos os quais implicam e ampliam o impacto ambiental na construção civil. Por meio das técnicas construtivas pode-se conhecer ou, talvez, apenas imaginar as características sociais, econômicas, científicas e tecnológicas de uma determinada sociedade. Mies van der Rohe afirmava que “pensava que a arquitetura não está sujeita ao dia que passa e nem à eternidade, mas à sua época. Somente pode ser autêntica, expressando sua época. A Arquitetura dá um sentido aos acontecimentos históricos [...]”. (BLASER, 1977, p.11). Assim, a arquitetura deve seguir direcionada pelos acontecimentos da presente sociedade. Arquitetura é, então, um dos meios mais representativos do desenvolvimento cultural, econômico e sustentável. Traduz o modo de vida e as características de determinada civilização, o que pode ser observado em edificações de diferentes épocas. Para Artigas, ela é um: “[...] elemento da superestrutura social, mas liga-se igualmente à base como parte da cultura material da sociedade. Os edifícios e instalações diversas que alojam as mais variadas atividades humanas são bens materiais indispensáveis à própria existência social.” (2004, p.51). Cabe ao arquiteto explorar, investigar e encontrar as soluções ideais e abrangentes para seus projetos, pois segundo

¹ Professor da UniuV, formado em Design - Habilitação Web Multimídia e em Arquitetura e Urbanismo. E-mail: prof.ederson@uniuv.edu.br



Gropius (1977, p.93): “O arquiteto é em primeiro lugar um coordenador – um homem de visão e competência profissional, com a tarefa de solucionar harmonicamente os vários problemas sociais, técnicos, econômicos e artísticos que surgem em conexão com a construção.” Atualmente, é crescente a preocupação com ações sustentáveis e o uso responsável dos recursos naturais. Na construção civil, essa preocupação deve ser intensificada e observada já na concepção do projeto arquitetônico, pois “pode-se afirmar que a sustentabilidade de um projeto arquitetônico começa na leitura e no entendimento do contexto no qual o edifício se insere e nas decisões iniciais de projeto.” (GONÇALVES; DUARTE, 2006, p. 54). Utilizar tecnologias que reduzam ou consumam menos energia e que retornem os mesmos resultados aos usuários é uma das maneiras de reduzir o impacto ambiental e o colapso da crise energética. Assim, podemos utilizar os mais variados materiais com diversas técnicas construtivas, para atender a tríade da sustentabilidade, que visam atender os aspectos ambientais, aspectos sociais e aspectos econômicos. “Nesse sentido, a questão dos materiais é muito presente nas discussões sobre a arquitetura sustentável. Todavia, ela não está necessariamente ligada àqueles classificados como ‘alternativos’ ou ‘ecologicamente corretos’. Certamente, o desafio está na escolha do melhor material para um determinado fim.” (GONÇALVES E DUARTE, 2006, p. 54). Em nossa região, pode-se observar grande riqueza em edificações executadas em madeira, técnica construtiva muito usada pelos colonizadores e que perdurou por longos anos, as quais representam as mais variadas culturas, épocas histórias e marcam o desenvolvimento econômico e cultural do Contestado. O uso da madeira é destacado pela abundância de matéria prima, e que atende os aspectos sustentáveis, pois ela “é um material considerado como tendo excelentes credenciais ambientais. Como fonte renovável, seus principais atributos são a capacidade de redução na quantidade de CO₂ na atmosfera [...] e sua facilidade de trabalho” (ROAF, 2009, p.67). Roaf (2009, p.69) reforça ainda que devemos utilizar materiais que possam ser extraídos na região, reduzindo os impactos de processamento e transporte do material, e, sempre se certificando por uma escolha e uso adequado. A madeira é ainda um elemento marcante no desenvolvimento econômico de vários municípios do planalto norte catarinense e sul do Paraná, nestes, grande parcela de receita, fonte de renda e empregos vem da indústria madeireira, ficando assim evidente a importância econômica e de desenvolvimento social deste material. Mas, ao longo dos anos podemos observar uma forte decadência desta tipologia construtiva, a qual se dá pelo incentivo governamental e do setor privado para as edificações com sistema construtivo “moderno”, e também por períodos históricos da arquitetura a qual nossas cidades ainda não conseguiram se desvencilhar. “*International Style*, que, acompanhada pela crença de que a tecnologia de sistemas prediais oferecia meios para o controle total das condições ambientais de qualquer edifício, levou à repetição das caixas de vidro e ao inerente exacerbado consumo de energia nas décadas seguintes, espalhando-se por cidades de todo o mundo.” (GONÇALVES; DUARTE, 2006, p. 52). Mas basta um pouco de cuidado e observação em nossas cidades, para nos depararmos com inúmeros exemplares de edificações em madeira que traduzem uma época de grande desenvolvimento em nossa região. Estes exemplares que permanecem ao longo de tantos anos, nos fazem questionar e repensar o uso da madeira em nossas edificações.

REFERÊNCIAS

ARTIGAS, V. **Caminhos da arquitetura**. 4.ed. São Paulo: Cosac Naify, 2004.



- BLASER, W. **Mies van der Rohe**. 3.ed. Barcelona: GG, 1977.
- FREIXA, J. **Josep Ll. Sert**. Barcelona: Gustavo Gili, 1979
- GONÇALVES, J. C. S.; DUARTE, D. H. S. Arquitetura sustentável: uma integração entre ambiente, projeto e tecnologia em experiências de pesquisa, prática e ensino. **Ambiente Construído**, Porto Alegre, v. 6, n. 4, p. 51-81 out./dez. 2006.
- GRITTI, G. C. M.; LANDINI, M. C. **Construção sustentável**: uma opção racional. 2010. 88. Universidade São Francisco.
- GROPIUS, W. **Bauhaus**: nova arquitetura. 3.ed. São Paulo: Perspectiva, 1977.
- MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1996.
- ROAF, Sue. **Ecohouse**: a casa ambientalmente sustentável. 3.ed. Porto Alegre: Bookman, 2009
- VENTURI, R. **Complexidade e contradição em arquitetura**. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
- ZEVI, B. **Saber ver a arquitetura**. São Paulo: Martins Fontes, 2009.